

# Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

Guilherme Felix CB/DA Press



## Madrinhas dos jovens pelo mundo

Por meio do programa Pontes para o Mundo, a Secretaria de Educação do DF vai levar 100 estudantes do segundo ano do ensino médio para uma temporada de 13 a 16 semanas no Reino Unido. Todas as despesas serão pagas pelo GDF e uma bolsa mensal. A intenção do governo é ampliar para outros países em 2026. Para ser selecionado, o estudante precisa ter boas notas e proficiência em inglês. A vice-governadora Celina Leão (PP) disse à secretária de Educação, Hélvia Paranaguá, que gostaria de levar os meninos, na faixa de 16 anos, que estarão realizando um sonho. Hélvia pretende ir no fim da temporada para trazê-los de volta.

Ed Alves/CB/DA Press



## Policiais na reserva vão atuar na expansão das escolas cívico-militares

O governador Ibaneis Rocha (MDB) anunciou ontem que pretende

levar os militares da reserva para compor as escolas cívico-militares, que serão expandidas. "Vamos conseguir recursos para ampliar as nossas escolas cívico-militares, que são um verdadeiro sucesso. Vamos colocar a experiência dos policiais da reserva em favor das nossas crianças", acrescentou.

Reprodução TSE



## Na lista

Vítima de discriminação e racismo em episódio recente, Vera Lúcia de Santana Araújo (foto), ministra substituta do TSE integra lista triplíce para vaga de ministra titular na Corte. Também estão no páreo Estela Aranha, advogada e ex-secretária de Direitos Digitais do Ministério da Justiça, e Cristina Maria Gama Neves da Silva, desembargadora eleitoral substituta do TRE-DF.

Daniel Ferreira/CB



## No rastro

Se o advogado Francisco Caputo, o Kiko, decidir disputar um mandato parlamentar, estará seguindo o caminho que outros presidentes da OAB-DF fizeram, como Ibaneis Rocha, que se elegeu governador, e Maurício Corrêa (foto), ex-senador e ex-ministro da Justiça.

William Sant'Ana



## Vaga garantida

No meio político, a aposta é de que, se o senador Izalci Lucas (PL-DF) decidir concorrer à reeleição, dificilmente o partido de Jair Bolsonaro vai negar a legenda. Mas o apoio real do ex-presidente pode ser para quem oferecer mais ajuda e mais votos para a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), como o governador Ibaneis Rocha (MDB).

Divulgação



## Dobradinha

O ex-senador José Antonio Reguffe tem feito dobradinha com o advogado Everardo Gueiros. Os dois estão no Solidariedade. Reguffe, caso concorra a um mandato de deputado federal, pode ajudar a eleger Gueiros se repetir a performance nas urnas das eleições que disputou.



## MANDOU BEM

Como parte das festividades do aniversário de 55 anos da Catedral Metropolitana de Brasília, o GDF assinou um acordo de cooperação com a Arquidiocese de Brasília para garantir a conservação contínua do templo, um reconhecimento da importância histórica, cultural, turística e religiosa de um dos marcos arquitetônicos mais emblemáticos de Brasília.



## MANDOU MAL

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, foi alvo de misoginia e completo desrespeito por um grupo de senadores durante participação em audiência na Comissão de Infraestrutura do Senado. Foi um ultraje. É correto discordar e debater, mas nunca tentar impor a opinião numa tentativa de impor um jogo de poder e superioridade.

"É inadmissível o desrespeito por que passou a ministra Marina Silva. O lugar da ministra Marina é onde ela quiser, e certamente acima desses que a atacam. Esse é o triste estado a que chegou nossa democracia, sob a truculência de figuras sem qualquer humanismo"

Ex-ministra da Saúde  
Nísia Trindade



"Admito que fui sem educação, mas não misógino, nem machista. Quem me conhece pelos corredores do Senado sabe que sou um cavalheiro. O mundo está muito chato com essa cobrança de machismo. Não se pode falar mais nada"

Senador Plínio Valério  
(PSDB-AM)



## ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O STF deverá analisar na próxima quinta-feira liminar do ministro André Mendonça que suspendeu lei do Rio de Janeiro que obrigava as companhias aéreas a fornecer transporte gratuito de animais de suporte emocional ou de serviço em voos de rotas nacionais que tenham como origem ou destino o estado.

## À QUEIMA-ROUPA



**ANA ELISA ALMEIDA,**  
presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV)



**Em documento publicado no Diário Oficial da União, o Ministério da Educação estabeleceu regras para cursos presenciais e proibiu aulas a distância para estudantes de medicina. Como é no caso de medicina veterinária?**

O Decreto 12.456 não incluiu o curso de medicina veterinária na modalidade exclusivamente presencial como outros cursos da área da saúde (medicina, odontologia, enfermagem e psicologia). Pelas novas regras estabelecidas mesmo o curso presencial pode ter até 30% da carga horária total em atividades à distância (exceto medicina que precisa ser 100% presencial). Ato contínuo o Ministério da Educação publicou a Portaria MEC Nº 378, onde permite que cursos de medicina veterinária sejam ofertados na modalidade semipresencial que permite que apenas 40% do curso seja realizado em atividades presenciais, ou seja, a regra nova ficou exatamente como os cursos EaD atuais, possibilitando um ensino predominantemente à distância, sem a garantia das práticas necessárias para uma boa formação profissional. Ou seja, existe uma discrepância gigante onde é vedada a introdução de carga horária a distância para a formação do médico e permitido que mais da metade do curso de medicina veterinária seja feita de forma virtual.

**Como um médico-veterinário pode avaliar a saúde de um animal à distância? Esse tipo de atendimento existe no Brasil?**

Em alguns casos até é possível realizar atendimento por meio de telemedicina, com limites estabelecidos na Resolução CFMV 1465/22, sendo que para realizar uma consulta a distância é obrigatório que exista uma relação presencial prévia com o animal e seu responsável. Ainda assim, atendimento presencial é considerado padrão-ouro para a prática dos atos médico-veterinários, sendo dever do profissional informar ao responsável pelo paciente todas as limitações inerentes ao uso da telemedicina veterinária, inclusive sobre sua impossibilidade, se for o caso.

**Acha que a medicina veterinária é relegada a segundo plano na saúde pública?**

Apesar dos esforços de alguns segmentos do Ministério da Saúde, que já reconhecem a medicina veterinária como fundamental para o conceito de Uma Só Saúde, ainda se percebe muito desconhecimento por parte de gestores públicos e da sociedade. A figura do médico-veterinário está presente no e-Multi, mas há algumas diferenças de permissão de acesso em relação a outros profissionais de saúde, o que prejudica na oferta de saúde universal e integral, que são os fundamentos do SUS. A saúde única reconhece que é necessária a abordagem integrada que promove a interconexão entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo

global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. A sociedade e os gestores ainda não conhecem o impacto da atuação do médico-veterinário na prevenção e contenção de surtos de doenças infecciosas, na qualidade e confiança dos alimentos consumidos e o quanto essa atuação pode economizar aos cofres públicos. Se soubessem, certamente haveria mais destaque e mais atenção à formação desse profissional.

**Qual é o nível dos cursos de medicina veterinária hoje no Brasil? Poderia fazer um diagnóstico?**

Infelizmente, assim como em outras profissões, o Brasil é recordista mundial na quantidade de cursos. Em 2015, havia cerca de 200 cursos no país, e agora em 2025, há quase 600. Há mais de 87 mil vagas autorizadas pelo MEC na modalidade presencial e havia quase a metade dessa quantidade na modalidade EaD (que precisará apenas mudar 30% de seu planejamento pedagógico para funcionar). Muitas dessas instituições não possuem o mínimo de infraestrutura e docentes capacitados para a formação

**"Há a proposta de implantação de um exame de proficiência para os graduandos, voluntário ou obrigatório. O CFMV tem sido incansável na busca de agendas com o MEC e apoios parlamentares, manifestando-se contra PLs que contribuem para a precarização do ensino e da formação profissional, bem como auxiliando na construção de iniciativas que visam a conter e corrigir os danos das últimas décadas"**

de novos profissionais. Portanto, hoje o cenário é bastante heterogêneo, e o nível dos cursos pode variar entre precário e excelente, a depender da Instituição e da região avaliadas. É importante ressaltar que o CFMV se pronuncia contrário à abertura de novos cursos que não cumpram requisitos, por meio de instrumento de avaliação no qual detalha as categorias por menorizadamente analisadas. O CFMV promove ainda eventos anuais para congregar coordenadores e demais docentes dos cursos, buscando melhorar a qualidade da formação no País.

**O que precisa ser feito para melhorar?**

É necessária uma política educacional que contemple a qualidade de formação visando o bom atendimento à sociedade. Os cursos com notas 1 e 2 no Enade precisam ser fechados, os cursos com desempenho insuficiente em quesitos passíveis de correção, como infraestrutura e qualificação docente, precisam realmente se comprometer com as adequações e, principalmente, é necessário haver a suspensão da abertura de novos cursos de medicina veterinária. Outro fator importante, é que sejam cumpridas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que reafirmam que o médico-veterinário deve ser formado no contexto da Saúde Única

e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), buscando essa formação integrada, generalista, humanista, crítica e reflexiva.

**Como o Conselho Federal de Medicina Veterinária tem atuado para melhorar a qualidade dos cursos?**

O CFMV, por meio de sua Comissão Nacional de Educação em Medicina Veterinária, fez um diagnóstico detalhado sobre o perfil dos cursos de Medicina Veterinária no Brasil e, agora, está finalizando a proposta de um programa de acreditação dos cursos existentes. Há, ainda, a proposta de implantação de um exame de proficiência para os graduandos, voluntário ou obrigatório. O CFMV tem sido incansável na busca de agendas com o MEC e apoios parlamentares, manifestando-se contra PLs que contribuem para a precarização do ensino e da formação profissional, bem como auxiliando na construção de iniciativas que visam a conter e corrigir os danos das últimas décadas. O CFMV mantém ainda seus canais de comunicação como uma fonte de conhecimento para a Sociedade, instruindo sobre a atuação profissional adequada, sobre suas ações e clamando a sociedade a apoiar a busca pela formação do profissional que ela merece ter.